



SUSTENTABILIDADE **20** BRASIL **25**

TRANSFORMAR É PRECISO



11 A 14 DE JUNHO
PRAÇA DO PAPA EM VITÓRIA, ES

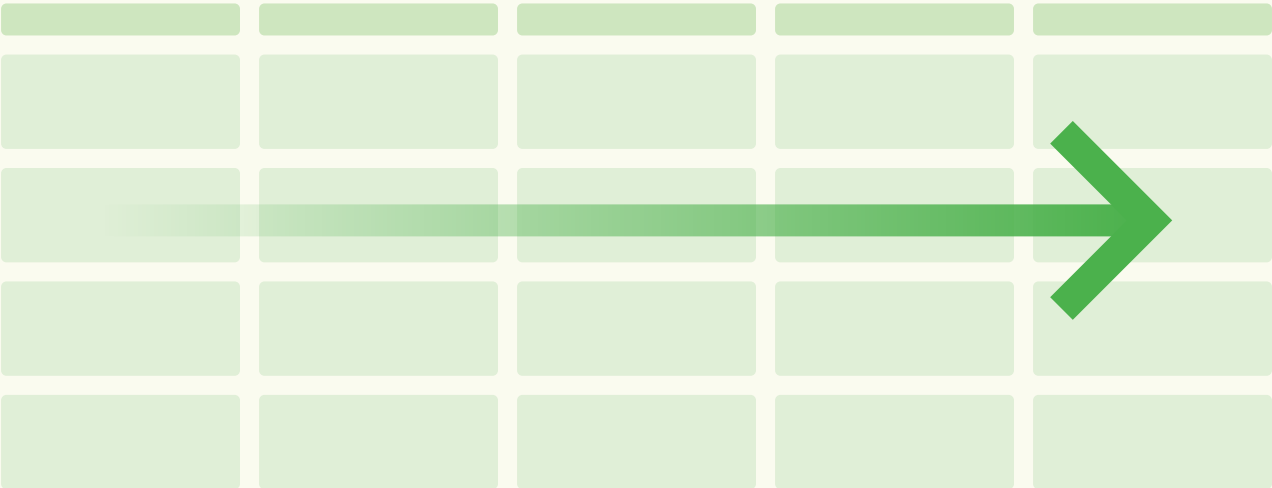
Curadoria:

kick

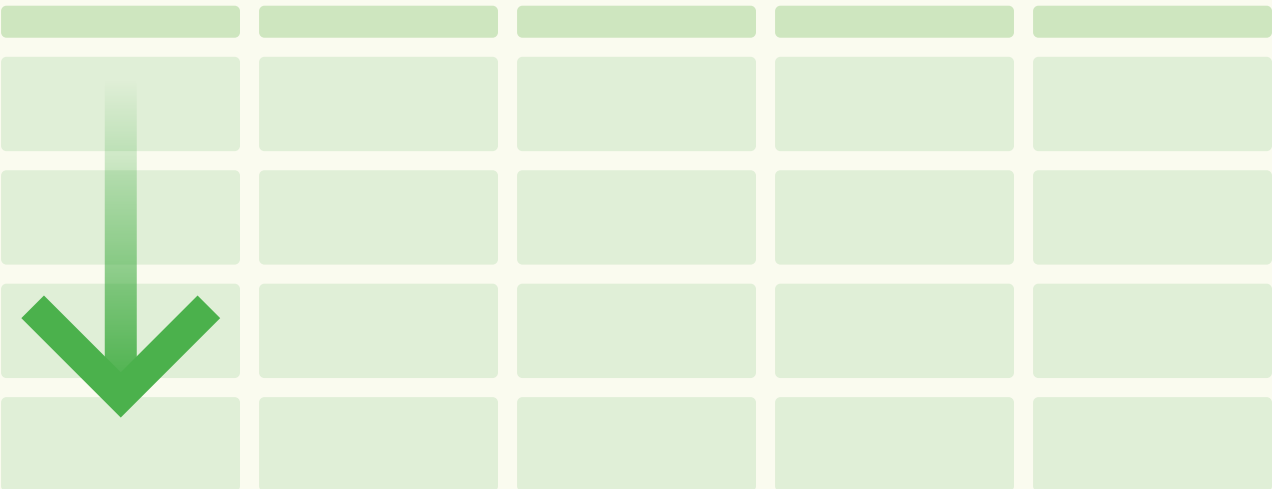
O **Sustentabilidade Brasil 2025** é uma conferência nacional de sustentabilidade que, em sua quarta edição, consolida-se como uma plataforma técnica, acessível e diversa, comprometida com a transformação da realidade socioambiental do país. Idealizado pelo Instituto Sustentabilidade Brasil (ISB), o evento foi reconhecido pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República, como parte do **processo preparatório do Brasil para a COP 30**, conferência climática da ONU que será realizada em Belém (PA), em novembro de 2025. Com método, curadoria independente e padrão técnico definido desde a escolha dos objetivos até o nome dos painelistas, a programação reúne **mais de 120 especialistas** de diferentes regiões do país, setores, saberes e territórios, reunidos pelo compromisso comum de responder, juntos: **qual é a solução prática para a transformação?**

A definição das trilhas temáticas partiu do compromisso metodológico de articular **relevância técnica, urgência política, diversidade territorial e conexão com as agendas globais**. A curadoria optou por estruturar o evento a partir de trilhas como forma de organizar os conteúdos de maneira coerente, permitindo que os painéis se complementassem e aprofundassem debates estratégicos para o país.

- ✱ As **TRILHAS HORIZONTAIS** representam os eixos estruturantes do evento. São elas:
- Do Rio a Belém – Conexão ES
 - Economia Azul
 - Inovação e Infraestrutura Verde
 - Comunicação e Educação Ambiental
 - Competitividade



- ✱ As **TRILHAS TRANSVERSAIS**, por sua vez, atravessam os temas estruturantes, oferecendo recortes críticos e articulando diferentes campos do conhecimento e da prática. São elas:
- Direitos Humanos e Justiça Climática
 - Transição Energética
 - Transformação
 - Mercado ESG
 - Saúde
 - Cultura e Sustentabilidade Criativa
 - Agronegócio
 - Finanças



MAPA DA PROGRAMAÇÃO POR TRILHA

	11 DE JUNHO (QUARTA-FEIRA)				12 DE JUNHO (QUINTA-FEIRA)				13 DE JUNHO (SEXTA-FEIRA)				14 DE JUNHO (SÁBADO)			
	13h30–13h50 – Curadoria e método: Por dentro da arquitetura da Conferência Sustentabilidade Brasil				13h30–13h50 – ODS 18 em pauta: Igualdade racial como compromisso estrutural				13h30–13h50 – Crimes em UCs: Um alerta do Espírito Santo à COP 30							
	DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CLIMÁTICA	TRANSIÇÃO ENERGÉTICA	TRANSFOR-MAÇÃO		AGRO	FINANÇAS	TRANSFOR-MAÇÃO		MERCADO ESG	TRANSFOR-MAÇÃO	SAÚDE	AGRO	MERCADO ESG	CULTURA E SUSTENT. CRIATIVA	TRANSFOR-MAÇÃO	TRANSIÇÃO ENERGÉTICA
	14h	15h30	17h	18h30	14h	15h30	17h	18h30	14h	15h30	17h	18h30	14h	15h30	17h	18h30
DO RIO A BELÉM – CONEXÃO ES	Poder, Justiça e Mobilização Climática. Quem Define o Futuro do Brasil?		Energia que Conecta com Transição Sustentável		O Agronegócio Brasileiro e os Desafios da COP 30			Transformar o Território Também É Redesenhar o Capital	Racismo Ambiental e Saúde Pública: Desafios e Perspectivas do Brasil		O Custo Socio-amb. da Falsa Sustentabili- de em Territó- rios Preservados e Tradicionais		Arte, território e desenv. so- cial. O Futuro das Narrativas e Expressões Populares.	Regeneração Climática: Terri- tórios, Saberes e Novos Para- digmas para a COP 30		
ECONOMIA AZUL		Transição Energética Global e o Futuro da Economia Azul		Políticas Hídricas, Comunidades e Mudança Climática		Do Campo ao Oceano. Tecnologias Marítimas e o Futuro do Agro	Como atrair investimentos por mecanis- mos financeiros inovadores		Impactos Ambientais na Economia Azul	Mar em Alerta: Como a Poluição Oceânica e o Aquecimento Global Afetam Nossa Saúde		Descomis. de Plataformas Offshore: Com- pliance, Sust. e Passivo Ambiental	Políticas Públicas Regenerativas para Litorais do Brasil			
COMPETI- TIVIDADE	Como Atender às Exigências Net Zero sem Perder Eficiência		Transformando Modelos de Negócio para um Futuro Justo		Capital que Transforma Competitivida- de em Desen- volvimento	A Nova Fronteira da Competitivi- dade	Sustentabili- dade no centro da atenção dos consumidores de alimentos e bebidas			Governança de dados, tecnolo- gias e o futuro da Sustentabi- lidade Corpora- tiva	Tecnologia e Inclusão na Saúde: Combatendo os Impactos Climáticos			Identidade Criativa: Cultura como Estratégia de Futuro no Brasil	Competitivida- de ESG e o Fu- turo do Traba- lho Sustentável	
INOVAÇÃO E INFRAESTRU- TURA VERDE		Direitos Humanos e Soluções Baseadas na Natureza	Cidades do Futuro: IA e Infraestrutura para a Resiliência Climática	Transição Energética se Faz com Decisão		Créditos de Carbono e Economia Circular		Tecnologias Disruptivas para o Agronegócio Sustentável				Estratégias para a Saúde Pública em Tempos de Mudanças Climáticas		Inovação Estrutural para um ESG de Verdade	Costurando o futuro com biodiversidade e economia circular	
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL				Contrib. da mo- bilização social e dos saberes trad. na prote- ção da natureza				Finanças Verdes em Linguagem Acessível	O Papel da Comunicação para o Brasil Que Vem	Comunicação e o Futuro Sustentável do Agro			Narrativas Sus- tentáveis: O Papel da Co- municação no ESG Corporativo	A Tecnologia Moldando a Educação Ambiental	Clima em Pauta: Saúde, Prevenção e Verdade	Show cultural

OBJETIVOS GERAIS DE CADA TRILHA

DO RIO A BELÉM – CONEXÃO ES

Debater as principais pautas da COP 30, conectando desafios globais às realidades locais e preparando os estados para participação ativa no evento global.

ODS 1 • 3 • 6 • 10 • 11 • 16

ECONOMIA AZUL

Explorar soluções sustentáveis para a exploração dos recursos hídricos – marítimos, costeiros e fluviais –, garantindo a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento econômico responsável.

ODS 3 • 6 • 8 • 10 • 12 • 14 • 15

COMPETITIVIDADE

Discutir como integrar práticas sustentáveis e gestão de riscos nos modelos de negócio para garantir inovação e liderança no mercado global, incorporando os princípios da economia de impacto para alavancar valor socioambiental sem comprometer a eficiência e a competitividade empresarial.

ODS 3 • 8 • 9 • 10 • 12 • 15

INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA VERDE

Explorar soluções tecnológicas para cidades inteligentes, infraestrutura resiliente, mobilidade sustentável e eficiência energética.

ODS 3 • 7 • 9 • 10 • 11 • 12 • 15

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Debater o papel da comunicação e educação na promoção da sustentabilidade, desmistificando desinformação e engajando diferentes públicos.

ODS 3 • 4 • 5 • 10 • 16

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

Explorar como a crise climática impacta comunidades vulnerabilizadas e discutir soluções para garantir justiça social e ambiental na transição sustentável.

ODS 1 • 3 • 5 • 6 • 10 • 15 • 16

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Analisar desafios e oportunidades para a substituição de fontes fósseis por energias renováveis e capacidade de gerar processos de descarbonização a curto prazo, considerando a economia circular, garantindo segurança energética e desenvolvimento sustentável.

ODS 7 • 8 • 9 • 10 • 12 • 15

FINANÇAS

Discutir o papel do financiamento sustentável, taxonomia ESG e novos mecanismos de investimento para impulsionar a economia verde.

ODS 1 • 8 • 9 • 10 • 12 • 13 • 17

TRANSFORMAÇÃO

Explorar inovações e mudanças estruturais necessárias para tornar indústrias, cidades e modelos de negócio mais sustentáveis e resilientes, com foco na economia regenerativa, bioeconomia e no uso estratégico da Inteligência Artificial para impulsionar a transição verde. A exemplo do Mercado de Carbono.

ODS 4 • 8 • 9 • 10 • 12 • 13 • 15 • 17

AGRO

Investigar como práticas regenerativas, rastreabilidade e inovação podem tornar o setor agropecuário mais sustentável e produtivo.

ODS 2 • 4 • 6 • 8 • 9 • 10 • 12 • 13 • 15

SAÚDE

Discutir os impactos das mudanças climáticas na saúde pública, incluindo o efeito do aquecimento dos oceanos e degradação de ecossistemas marinhos na disseminação de doenças infecciosas, além da qualidade do ar, a segurança alimentar e desafios para a resiliência dos sistemas de saúde.

ODS 1 • 3 • 6 • 9 • 10 • 11 • 13

MERCADO ESG

Analisar a evolução da agenda ESG no mundo corporativo, seus impactos financeiros, desafios regulatórios e competitividade das empresas, com foco na demanda por profissionais ESG, suas qualificações, atuação no mercado de trabalho e os rumos da agenda para o futuro.

ODS 4 • 8 • 9 • 10 • 12 • 13 • 16

CULTURA E SUSTENTABILIDADE CRIATIVA

Explorar o papel da cultura na construção de um futuro mais sustentável, abordando desde a valorização de tradições artísticas, música e artesanato até práticas sustentáveis aplicáveis a pequenos negócios.

ODS 4 • 5 • 8 • 10 • 11 • 12 • 15

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (PAUTADOS NAS INTERSEÇÕES)

■ DO RIO A BELÉM – CONEXÃO ES

■ DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

Analisar como a agenda da COP 30 pode fortalecer a justiça climática e os direitos humanos, garantindo que a transição sustentável não aprofunde desigualdades sociais. Discutir os impactos das mudanças climáticas sobre comunidades vulnerabilizadas, o papel das políticas públicas na adaptação e mitigação e os desafios para garantir acesso equitativo a recursos, tecnologias e financiamento climático.

■ DO RIO A BELÉM – CONEXÃO ES

■ AGRO

Discutir os desafios e oportunidades para a adaptação do agronegócio às novas exigências climáticas e de sustentabilidade, alinhando o setor às principais pautas da COP 30. Abordar o impacto das mudanças climáticas na produtividade agrícola, a transição para práticas regenerativas, a rastreabilidade da produção e as estratégias para fortalecer a competitividade do Brasil no mercado global de alimentos sustentáveis.

■ DO RIO A BELÉM – CONEXÃO ES

■ SAÚDE

Explorar como as mudanças climáticas afetam diretamente a saúde humana, incluindo o aumento de doenças tropicais, o impacto de ondas de calor na mortalidade e a sobrecarga dos sistemas de saúde, conectando esses desafios às pautas da COP 30 e às estratégias globais de adaptação e mitigação.

■ DO RIO A BELÉM – CONEXÃO ES

■ CULTURA E SUSTENTABILIDADE CRIATIVA

Investigar como a diversidade cultural brasileira pode amplificar as narrativas da COP 30, utilizando tradições artísticas e criativas (ex.: música, artesanato) como ferramentas de educação ambiental e engajamento nacional na construção de um futuro sustentável. Alinha-se à tendência de usar “soft power” cultural para acelerar a conscientização climática, um tema emergente em fóruns globais como a COP e a UNESCO.

■ ECONOMIA AZUL

■ DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

Discutir como a exploração sustentável dos recursos hídricos pode garantir justiça climática e proteção dos direitos humanos, especialmente para comunidades costeiras e ribeirinhas que dependem dos oceanos e rios para sua subsistência. Abordar os impactos das mudanças climáticas, da pesca industrial e da poluição marinha sobre esses grupos, a migração forçada, além da necessidade de políticas que promovam acesso equitativo a recursos, governança participativa e preservação dos ecossistemas aquáticos.

■ ECONOMIA AZUL

■ AGRO

Analisar como a regeneração de ecossistemas fluviais e costeiros pode fortalecer o agronegócio sustentável no Brasil, promovendo segurança hídrica e agricultura resiliente em regiões como Amazônia, Cerrado e Pantanal. Integrar a pauta de “water-food nexus” e adaptação baseada em natureza, amplamente discutida na COP 30 para enfrentar a crise hídrica global.

■ ECONOMIA AZUL

■ SAÚDE

Analisar os impactos da poluição marinha e do aquecimento dos oceanos na saúde pública, abordando desde a proliferação de doenças infecciosas até a contaminação da cadeia alimentar por microplásticos e substâncias químicas, destacando a necessidade de políticas públicas e ações empresariais para mitigar esses riscos.

■ ECONOMIA AZUL

■ MERCADO ESG

Analisar como o Brasil pode gerenciar o passivo ambiental das plataformas offshore, discutindo o que fazer com essas estruturas sob as lentes do direito marítimo e do compliance ambiental. Explorar soluções regulatórias e éticas para o descomissionamento sustentável, alinhando o setor às demandas ESG de transparência e responsabilidade, sem comprometer a continuidade da cadeia de óleo e gás, e conectando essas ações às metas de proteção oceânica da COP 30. Refletir o foco crescente em “extended producer responsibility” (responsabilidade estendida do produtor) e na gestão de passivos industriais, temas em alta na COP 30, no tratado BBNJ (Biodiversidade em Áreas Além da Jurisdição Nacional) e em padrões ESG como o ISSB (International Sustainability Standards Board). Base: Combina o objetivo original de “Mercado ESG” (“Analisar a evolução da agenda ESG no mundo corporativo”) e “Economia Azul” (“Explorar soluções sustentáveis para os recursos hídricos”) ao foco no passivo ambiental.

COMPETITIVIDADE

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

Explorar como a adoção (ou retrocesso) de políticas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) impacta a competitividade das empresas no cenário global, especialmente diante das exigências ESG e da agenda de justiça climática. Discutir como a economia de impacto pode transformar modelos de negócio, garantindo inovação e vantagem competitiva ao integrar práticas sustentáveis e equitativas à estratégia empresarial.

COMPETITIVIDADE

AGRO

Avaliar como práticas regenerativas e certificações de carbono podem posicionar o agronegócio brasileiro como líder em mercados internacionais sustentáveis, com foco em rastreabilidade e inovação. Conectar-se à demanda por “carbon-neutral agriculture” e rastreabilidade, prioridades na COP 30 e em acordos comerciais globais.

COMPETITIVIDADE

SAÚDE

Discutir como os impactos das mudanças climáticas na saúde afetam diretamente a produtividade e a competitividade das empresas, abordando desafios como absenteísmo, aumento de doenças ocupacionais, estresse térmico e poluição. Discutir como novas regulações ambientais e sociais exigem das corporações uma adaptação que pode representar custos adicionais, mas também oportunidades estratégicas de inovação, atração de talentos e desenvolvimento de ambientes de trabalho mais resilientes e saudáveis.

COMPETITIVIDADE

CULTURA E SUSTENTABILIDADE CRIATIVA

Explorar como práticas culturais sustentáveis podem gerar inovação e competitividade para pequenos negócios brasileiros, valorizando a economia criativa como motor de desenvolvimento sustentável. Alinhar-

se à tendência de “green entrepreneurship” na economia criativa, discutida em fóruns como a COP e a UNCTAD.

INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA VERDE

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

Analisar como o desenvolvimento de infraestrutura sustentável pode garantir justiça climática para grupos vulnerabilizados, evitando que a transição verde amplie desigualdades socioeconômicas. Discutir como comunidades de baixa renda, povos indígenas e populações periféricas podem ser incluídas no acesso a energia renovável, transporte sustentável, saneamento básico e habitação resiliente, garantindo que os avanços tecnológicos sejam acessíveis e socialmente justos.

INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA VERDE

AGRO

Avaliar como tecnologias de infraestrutura verde (ex.: agricultura de precisão, restauração de solos) podem aumentar a produtividade e a resiliência do agronegócio brasileiro frente às mudanças climáticas. Integrar a pauta de “climate-smart agriculture” e tecnologias disruptivas, amplamente discutidas na COP 30 e na FAO.

INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA VERDE

SAÚDE

Analisar como hospitais e sistemas de saúde podem se estruturar para enfrentar eventos extremos, como ondas de calor, surtos de doenças infecciosas e desastres ambientais, garantindo capacidade de resposta, eficiência no atendimento e resiliência operacional. Discutir soluções em infraestrutura hospitalar sustentável, otimização de recursos e tecnologias inovadoras para mitigar impactos climáticos e evitar o colapso dos serviços de saúde.

INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA VERDE

CULTURA E SUSTENTABILIDADE CRIATIVA

Explorar como a inovação verde pode incorporar elementos culturais brasileiros (ex.: materiais tradicionais sustentáveis) para criar soluções resilientes e alinhadas à diversidade nacional. Conectar o debate à tendência de integrar cultura e sustentabilidade em soluções tecnológicas, discutida em fóruns como a COP e a UNESCO.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

Discutir como a comunicação e a educação ambiental podem fortalecer a justiça climática e garantir que grupos vulnerabilizados tenham acesso a informações essenciais para adaptação e mitigação dos impactos das mudanças climáticas. Explorar estratégias para combater a desinformação, ampliar a participação social em decisões ambientais e tornar o conhecimento acessível a comunidades marginalizadas, garantindo que a transição sustentável seja inclusiva e equitativa. - A comunicação eficaz pode dar voz a comunidades impactadas e fortalecer sua resiliência.

DO RIO A BELÉM – CONEXÃO ES

FINANÇAS

Analisar como o Brasil pode mobilizar financiamento climático global (ex.: green bonds, fundos de adaptação) para projetos alinhados à COP 30, discutindo taxonomias ESG adaptadas ao contexto nacional e o papel do setor financeiro na transição para uma economia verde. Refletir o “Global Stocktake” da COP, que busca mobilizar trilhões de dólares para financiamento climático, e a crescente adoção de taxonomias financeiras sustentáveis.

■ COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

■ SAÚDE

Explorar como a comunicação pode informar e preparar a sociedade para os impactos das mudanças climáticas na saúde, abordando o aumento das doenças tropicais, o impacto das ondas de calor e a sobrecarga dos sistemas de saúde. Debater estratégias para combater a desinformação e fortalecer a prevenção.

■ COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

■ TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Analisar como narrativas educacionais e campanhas de comunicação podem acelerar a aceitação e adoção de energias renováveis no Brasil. Discutir como tornar a transição energética compreensível para o público geral e como a mudança para fontes limpas pode beneficiar o dia a dia das pessoas.

■ DO RIO A BELÉM – CONEXÃO ES

■ TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Explorar como o Brasil pode liderar a transição energética na COP 30, integrando tecnologias como hidrogênio verde, eólica offshore e bioenergia, e discutindo estratégias para equilibrar segurança energética, redução de emissões, economia circular, materiais inteligentes e geração de empregos verdes em escala nacional.

■ ECONOMIA AZUL

■ FINANÇAS

Discutir como o Brasil pode atrair investimentos e desenvolver mecanismos financeiros para expandir a economia azul, garantindo a preservação dos ecossistemas marinhos e o crescimento sustentável das comunidades costeiras. Explorar instrumentos como blue bonds, fundos de carbono azul e pagamentos por serviços ambientais costeiros, além do papel dos bancos multilaterais e investidores privados na transição para um modelo econômico baseado na regeneração dos oceanos.

■ COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

■ AGRO

Investigar como a educação ambiental pode transformar o agronegócio brasileiro, promovendo práticas regenerativas e conscientização sobre rastreabilidade entre produtores e consumidores. Conectar-se à educação para “food system transformation”, um tema chave na COP 30 e na FAO.

■ COMPETITIVIDADE

■ MERCADO ESG

Analisar como a agenda ESG está transformando a competitividade corporativa no Brasil, discutindo a capacitação de profissionais ESG e a adaptação às regulamentações climáticas globais. Refletir a ascensão da “ESG workforce” e o impacto regulatório pós-COP 30, com destaque para a formação de talentos sustentáveis.

■ ECONOMIA AZUL

■ TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Avaliar como a economia azul pode impulsionar a transição energética no Brasil, com foco em energias renováveis oceânicas (ex.: eólica offshore, energia das ondas) e na descarbonização do transporte marítimo, alinhando-se às metas da COP 30.

■ COMPETITIVIDADE

■ FINANÇAS

Discutir como o acesso a financiamentos sustentáveis e a integração de métricas ESG inovadoras (ex.: risco climático em portfólios) podem aumentar a competitividade das empresas brasileiras no mercado global. Alinhar o debate à evolução das taxonomias financeiras e ao “climate risk disclosure”, temas centrais na COP 30 e em regulamentações financeiras internacionais.

■ TRANSFORMAÇÃO

■ ECONOMIA AZUL

OBJETIVO 1: Avaliar como a regeneração de ecossistemas aquáticos pode transformar a economia costeira brasileira, promovendo turismo regenerativo e biodiversidade marinha como ativos econômicos. Conectar-se à “blue economy” e à proteção oceânica, temas em destaque na COP 30 e na Ocean Decade da ONU.

OBJETIVO 2: Explorar como os oceanos podem ser fonte de inovação e regeneração, conectando sustentabilidade e desenvolvimento econômico de maneira acessível e envolvente. Discutir como a conservação dos mares, o turismo sustentável e o uso responsável dos recursos naturais podem gerar oportunidades para comunidades costeiras e fortalecer a economia azul de forma equilibrada.

■ COMPETITIVIDADE

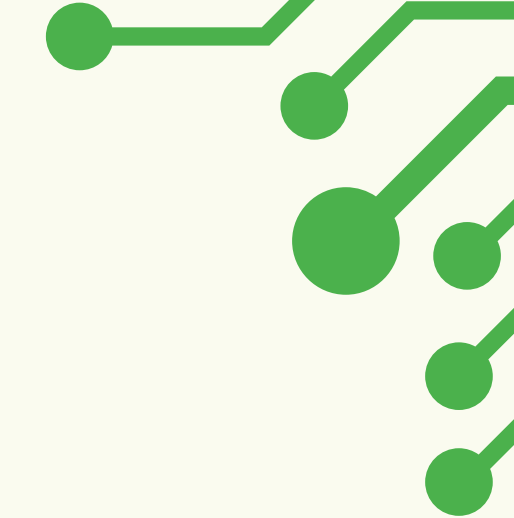
■ TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Analisar como a adoção de energias renováveis pode fortalecer a competitividade das empresas brasileiras, reduzindo custos operacionais e gerando impacto socioambiental positivo. Discutir como o alinhamento à economia de impacto pode atrair investimentos sustentáveis e garantir acesso a mercados globais em transição para cadeias de suprimento Net Zero.

■ INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA VERDE

■ FINANÇAS

Discutir como o financiamento de infraestrutura verde pode catalisar projetos de adaptação no Brasil, integrando IA para otimizar investimentos e resultados. Alinhar-se ao uso de IA no “carbon finance” e à expansão de soluções baseadas em natureza, temas em destaque na COP 30 e no G20.



INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA VERDE

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Explorar como soluções de infraestrutura verde (ex.: redes inteligentes, armazenamento de energia, metodologias de descarbonização) e economia circular podem acelerar a transição energética no Brasil, promovendo eficiência e resiliência em áreas urbanas e rurais.

TRANSFORMAÇÃO

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Explorar como a Inteligência Artificial e as novas tecnologias estão mudando a maneira como falamos sobre sustentabilidade e educamos a população sobre as mudanças climáticas. Discutir como ferramentas de IA, big data e automação podem ajudar na produção de conteúdos educativos, no combate à desinformação e na ampliação do engajamento ambiental.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

FINANÇAS

Explorar como a comunicação pode desmistificar o financiamento climático e mostrar como cidadãos e pequenos investidores podem se envolver na economia verde. Debater como tornar investimentos sustentáveis mais acessíveis e como a educação financeira pode incentivar a participação no mercado de carbono e em fundos verdes.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MERCADO ESG

Discutir como a comunicação pode ser alinhada a padrões globais de ESG, garantindo transparência e confiabilidade na divulgação de compromissos e resultados das empresas. Explorar como padrões como GRI, ISSB, SASB e TCFD estão moldando a comunicação corporativa e como as empresas podem evitar greenwashing, adotando práticas de relato claras e alinhadas às exigências do mercado e reguladores internacionais. Mostrar como a clareza na comunicação ESG se tornou um fator essencial para atração de investimentos e fortalecimento da reputação corporativa.

TRANSFORMAÇÃO

INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA VERDE

Explorar como a AI e a infraestrutura regenerativa podem impulsionar a adaptação climática e a resiliência urbana, analisando o potencial para mitigar impactos ambientais, prever desastres e otimizar cadeias produtivas de forma sustentável.

TRANSFORMAÇÃO

DO RIO A BELÉM – CONEXÃO ES

Analisar como o mercado de carbono pode transformar indústrias e o agronegócio brasileiro, discutindo blockchain para rastreamento de créditos e incentivos para cadeias produtivas Net Zero, alinhados à COP 30. Alinhar-se ao crescimento do “carbon market” e à digitalização da sustentabilidade, prioridades na COP 30 e em negociações climáticas globais.

INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA VERDE

MERCADO ESG

Discutir como a gestão eficiente de resíduos e a logística reversa podem impulsionar a inovação em infraestrutura verde e fortalecer a agenda ESG no setor produtivo. Analisar o impacto das novas regulações ambientais e de economia circular, destacando desafios e oportunidades para empresas na adaptação a exigências globais e locais. Explorar como tecnologias emergentes e modelos de negócios sustentáveis podem reduzir impactos ambientais, otimizar custos e agregar valor competitivo às cadeias produtivas

TRANSFORMAÇÃO

COMPETITIVIDADE

Discutir como a economia regenerativa pode redefinir a competitividade das empresas brasileiras, criando valor além da redução de impactos ambientais. O painel abordará como modelos regenerativos, bioeconomia e soluções baseadas na natureza podem transformar cadeias produtivas, impulsionar exportações e abrir novas oportunidades de mercado. Em um cenário onde regulações internacionais (Pacto Verde Europeu, SEC nos EUA, taxonomias financeiras globais) estão pressionando empresas a ir além do ESG tradicional, o Brasil tem um grande potencial para se destacar ao alinhar inovação, regeneração e competitividade.

PROGRAMAÇÃO:

11 DE JUNHO
(QUARTA-FEIRA)

ABERTURA TÉCNICA:

**CURADORIA E MÉTODO: POR DENTRO DA ARQUITETURA
DA CONFERÊNCIA SUSTENTABILIDADE BRASIL**

HORÁRIO: 13:30

AUDITÓRIO: a confirmar



DANIELA KLEIN:

Comunicóloga e especialista em ESG. Fundadora da KICK e diretora técnica do Instituto Sustentabilidade Brasil. Atua há mais de 15 anos com comunicação estratégica, gestão de imagem e crises, e elaboração de relatórios de sustentabilidade. Assessora projetos socioambientais na Bacia do Rio Doce, em apoio ao WWF Brasil. É consultora de ESG de ativos de energia do BTG Pactual. Co-autora do livro “Mulheres ESG - Cases na Prática”. É líder de curadoria da Conferência Sustentabilidade Brasil 2025.

PODER, JUSTIÇA E MOBILIZAÇÃO CLIMÁTICA. QUEM DEFINE O FUTURO DO BRASIL?

 **DATA:** 11 de junho (quarta-feira), às 14:00

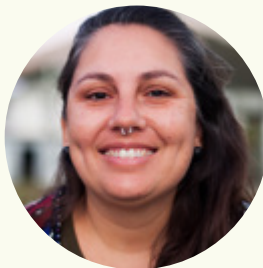
 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Do Rio a Belém – Conexão ES  Direitos Humanos e Justiça Climática



CRISTIANA LOSEKANN:

Doutora em Ciência Política, professora da Ufes e coordenadora da Rede de Pesquisa Climatizando e do Lapaj – Laboratório de Pesquisas em Política Ambiental e Justiça.



FLÁVIA MARTINELLI:

Bióloga. Mestre, com mais de 10 anos de experiência na área do clima. Trabalhou com educação climática de juventudes, ativismo e participação social. Lidera a pauta de adaptação na ONG WWF-Brasil.



THALES MACHADO:

Advogado com graduação em Direito pela PUC-MG, onde também se especializou em Ciências Penais e Direito Ambiental e Minerário. Especialista em Formação e Mobilização de Lideranças para a Defesa da Democracia pela Escola do Parlamento e mestre em Direito pela UFMG. Possui experiência em Direito Ambiental e Minerário e Direitos Humanos na iniciativa privada, no terceiro setor e Legislativo, especialmente em litígios ambientais e climáticos, temas que também pesquisa. Assessor de Defesa dos Direitos Socioambientais na Conectas Direitos Humanos.

COMO ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS NET ZERO SEM PERDER EFICIÊNCIA

 **DATA:** 11 de junho (quarta-feira), às 14:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Competitividade  Transição Energética



ALEXANDRE KELEMEN:

Graduado em administração de empresas pelo Insper. Mestre em Gestão pela FGV. Especialista em mudanças climáticas pela Universidade da ONU. Cofundador da Mangue Tech, startup de tecnologia que simplifica e automatiza a gestão ESG e jornada de descarbonização de organizações de todos os portes e setores. Possui 15 anos de experiência como diretor de Relações com Investidores, Financeiro e ESG em empresas de diversos setores.



ANA LUCI GRIZZI:

Executiva de sustentabilidade e clima, com carreira dedicada ao tema há 25 anos. Conselheira de administração, membro de comitês de assessoramento, senior advisor, professora e palestrante. Coordenadora da Comissão de Sustentabilidade e Clima do IBGC. Especialista em Governança Corporativa na Saint Paul Escola de Negócios. Mestre em direito ambiental pela PUC-SP e especialista pela USP. Coautora do livro ‘Responsabilidade Civil Ambiental dos Financiadores’ de 2003 e autora do livro ‘Direito Mess Contratos’ de 2008.



SIMONE KLEIN:

Engenheira química com mais de 30 anos de experiência em grandes indústrias, atuando em liderança de equipes, planejamento estratégico e gestão de projetos. Especialista em ESG, engenharia ambiental e metodologias ágeis como Scrum. Atualmente integra o Instituto E+ Transição Energética, liderando iniciativas de descarbonização industrial. Mestranda em Economia Circular e Inovação pela USP, com foco em modelos regenerativos aplicados à indústria.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA GLOBAL E O FUTURO DA ECONOMIA AZUL

 DATA: 11 de junho (quarta-feira), às 15:30

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Economia Azul  Transição Energética



EDUARDO WAGNER:

Engenheiro Civil e Especialista em Meio Ambiente. Analista Ambiental no IBAMA, com foco em Avaliação de Impacto Ambiental de projetos de geração de energia. Coordena o Licenciamento Ambiental de Fontes de Energia Nuclear, Térmica, Eólica e Alternativas na Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA.



ELBIA GANNOUM:

Presidente Executiva da ABEEólica e vice-chair do Global Wind Energy Council (GWEC). Lidera há mais de uma década a transformação energética no Brasil, com forte atuação no desenvolvimento de energias renováveis. Também é uma voz ativa nos debates globais sobre diversidade e inclusão econômica no setor de energia.



EMILIO LÈBRE LA ROVERE:

Engenheiro e Economista. Mestre em Engenharia de Sistemas na COPPE/UFRJ. Doutor em Economia na Universidade de Paris, em 1980. Foi Co-Autor de diversos relatórios científicos do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), contribuindo desde 1992 para a obtenção em 2007 do Prêmio Nobel da Paz pelo IPCC. Tem mais de 350 trabalhos científicos publicados e foi orientador de mais de 150 alunos.

DIREITOS HUMANOS E SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

 DATA: 11 de junho (quarta-feira), às 17:00

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Inovação e Infraestrutura Verde  Direitos Humanos e Justiça Climática



ANAZÉLIA TEDESCO:

Graduada em Ciências, Mestre em Biologia Animal (Ufes) e Doutora em Conservação pela Universidade de Queensland (Austrália), com ênfase em restauração de ecossistemas e ciências sociais. Com 15 anos de experiência, atuou em projetos de restauração florestal e conservação no Brasil, Austrália e França, envolvendo governos, setor privado e ONGs, com foco em políticas públicas e governança da restauração de paisagens.



DANIELLA BONATTO:

Arquiteta e Urbanista pela USP. Mestre em Engenharia Urbana pela UFSCar. Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela IPPUR/UFRJ. Pesquisa sobre Emergência Climática, Sustentabilidade Urbana, Infraestrutura Verde, Mobilidade Urbana.



HAULEY VALIM:

Sociólogo, Mestre em Ciências e Alquimista. Utiliza saberes dos Reinos Vegetal e Mineral como ferramenta pedagógica para pensar os desafios socioambientais na sociedade contemporânea e desenvolver protótipos de regeneração. Cuidador do Jardim Regenera Rio Doce, espaço de arte educação e educação ambiental em Foz do Rio Doce. É Prêmio Biguá de Sustentabilidade, 2023.

ENERGIA QUE CONECTA COM TRANSIÇÃO SUSTENTÁVEL

 **DATA:** 11 de junho (quarta-feira), às 17:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Do Rio a Belém – Conexão ES  Transição Energética



ANDERSON MAIA:

Profissional com mais de 25 anos de experiência em Ciência e Engenharia de Materiais. Mestre e Doutor em Nanotecnologia e Modificação de Materiais. Atua em projetos de materiais avançados, com foco em polímeros, reciclagem, embalagens e biodegradação. Trabalha com aspectos regulatórios e aplicação de materiais de fontes renováveis.



CARLA BORGES:

Cofundadora da H3 CarbonFree e integrante do Grupo de Trabalho e Pesquisa ESG Brasil-Portugal. Conselheira do CADES na Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, multiplicadora no Sistema B Brasil, membro da ABRAPS e do Comitê de Sustentabilidade (Núcleo SP) no Grupo Mulheres do Brasil. Embaixadora pelo Clima na SECLIMA-SP.



DANIEL LYRIO:

Graduado em Comunicação Social com habilitação em Hiper mídias, Audiovisual, Marketing e Capacitações. Possui MBA em ESG pelo IBMEC/Exame e atua como consultor na área. Conselheiro do Instituto Lixo Zero Bahia e professor do SENAI CIMATEC na área de Sistema de Gestão Integrada. É membro do Instituto Brasileiro de ESG (IBESG) e da Comunidade Hidrogênio Verde Brasil.

CURADORIA APOIADA POR: MNODS - ES

TRANSFORMANDO MODELOS DE NEGÓCIO PARA UM FUTURO JUSTO

 **DATA:** 11 de junho (quarta-feira), às 17:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Competitividade  Direitos Humanos e Justiça Climática



JOSY SANTOS:

Diretora executiva do Instituto Cória e líder em Inovação Social na Semente, com foco em negócios liderados por mulheres, diversidade e responsabilidade social. Mentora do Startup Weekend e speaker no South Summit 2023. Atua como conselheira estratégica e voluntária em organizações de impacto social. Reconhecida pelo prêmio Ser Humano por sua pesquisa em gestão de pessoas para mulheres. Articula temas de liderança feminina em veículos como Estadão, Exame e A Gazeta.



JULIANE SANTOS SOUSA:

Jornalista quilombola e gerente de comunicação e marketing do Sistema B Brasil, com mais de 15 anos de atuação nas agendas ambiental e climática. Gestora cultural, podcaster, roteirista e consultora em diversidade e inclusão. Pesquisa territórios quilombolas no Maranhão e desenvolve projetos sobre cultura e clima, com foco em racismo ambiental e mudanças climáticas na Amazônia Maranhense. Escreve para o portal Mundo Negro e já atuou na cobertura de eventos como a Rio+20 e o Fórum Mundial da Água. Foi apresentadora do programa Biosfera (Boa Vontade TV) por mais de 15 anos e colaborou com veículos como CNN Brasil, Canal Futura e Record TV.



VERONICA VASSALO:

Especialista em Psicologia Organizacional e Educação para Relações Étnico-Raciais. Mestre em Serviço Social pelo Programa de Pós Graduação em Serviço Social pela PUC. Pós- graduada em Direitos humanos pela UFABC. Gerente de diversidade, equidade e inclusão do Pacto Global da ONU - Rede Brasil, assistente Social, professora universitária, pesquisadora. Especialista em Psicologia Organizacional e Educação para Relações Étnico-Raciais.

CURADORIA APOIADA POR: INSTITUTO CÓRIA

CIDADES DO FUTURO: IA E INFRAESTRUTURA PARA A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

 DATA: 11 de junho (quarta-feira), às 17:00

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Inovação e Infraestrutura Verde  Transformação



AMILTON MACHADO COSTA:

Presidente e fundador da Associação Nacional dos Diplomados do Prominp (ANDP). Mestre em Engenharia de Produção, com trajetória nas áreas de energia fóssil e renovável e em Computação de Alto Desempenho no CERN, na Suíça. Atuou como Head de Petróleo e Gás na CNL, participando das negociações da cláusula de P,D&I. Ex-diretor de Conformidade do IPEM-RJ. Atualmente, trabalha com foco em Gestão Territorial e AI aplicada a comunidades quilombolas e projetos de Carbono Azul.



CHRISTIAN BASILIO OLIVEIRA:

Gestor público e pós-graduando em Economia Comportamental e Inteligência Artificial, com seis anos de atuação nas áreas social e ambiental. Desenvolve diagnósticos e promove a geração cidadã de dados em favelas, com foco em territórios periféricos e no enfrentamento ao racismo ambiental, buscando fortalecer políticas públicas baseadas em evidências e na escuta ativa das comunidades.



WALESKA QUEIROZ:

Engenheira sanitaria e ambiental. Mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis com foco em justiça climática. Negra, amazônica e natural da Baixada da Terra Firme, acumula 14 anos de atuação em projetos socioambientais que articulam clima, territórios, políticas públicas e advocacy, com ênfase em raça, gênero, participação popular e adaptação antirracista. Cofundadora do Observatório das Baixadas e representante institucional da COP das Baixadas, é reconhecida como liderança climática do século XXI pela Youth Climate Leaders e pelo programa 90 Youth Voices do British Council. Atua nacional e internacionalmente, incluindo participação na COP28, COP29 e no Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas.

POLÍTICAS HÍDRICAS, COMUNIDADES E MUDANÇA CLIMÁTICA

 DATA: 11 de junho (quarta-feira), às 18:30

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Economia Azul  Direitos Humanos e Justiça Climática



KATIA COCO:

Mestre em Engenharia Ambiental e especialista em Segurança do Trabalho, com graduação em Engenharia Ambiental (UFES) e Tecnologia em Saneamento Ambiental (IFES). É Diretora de Engenharia e Meio Ambiente da CESAN desde 2023. Atuou por 13 anos na ARSP, onde foi diretora e gerente na área de saneamento. Também foi diretora da ABAR e coordenadora da Câmara Técnica de Saneamento.



PILSEN CA'LÍ DA COSTA PETERLE:

Pesquisadora e artista multidisciplinar, com atuação nas interseções entre as ciências ambientais, as humanidades e as artes visuais. Bacharela em Ciências Biológicas (UVV) e mestra em Oceanografia Ambiental (UFES). Atua em pesquisas voltadas à conservação de mamíferos terrestres e às interações entre seres humanos e ecossistemas costeiros, com enfoque em dinâmicas socioambientais. Desenvolve também trabalhos com fotografia documental e produção cultural.



RICARDO MOTTA PINTO COELHO:

Biólogo, ecólogo, especialista em Desenvolvimento Sustentável e Governança de Recurso Hídricos. Membro do Painel da ONU em Biodiversidade e Serviços do Ecossistema - IPBES.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SE FAZ COM DECISÃO

 **DATA:** 11 de junho (quarta-feira), às 18:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Inovação e Infraestrutura Verde  Transição Energética



CICERO ANTONIO TEIXEIRA NOBRE:

Engenheiro Eletricista com MBAs em Gestão Empresarial, Shopping Centers, Projetos e Data Science. Com experiência em empresas como Shopping Vitória, Ducoco, Fortlev e Coca-Cola Andina, atua na liderança de projetos inovadores de eficiência energética, aplicando machine learning e Pesquisa Operacional para otimizar desempenho e reduzir custos. Atualmente é gerente de Operações e Manutenção do Shopping Vitória, responsável pela gestão de áreas como engenharia, manutenção, limpeza, utilidades, arquitetura, estacionamento e operações.



JADSON BELCHIOR:

Professor titular e pesquisador da UFMG. Responsável pelo Laboratório de pesquisa de captura de CO2 do Departamento de química da UFMG.



MESTRA LUIZA CAVALCANTE:

Agricultora afroecológica, educadora popular, mãe, avó e matrigestora do Sítio Ágatha, onde atua como presidenta da Associação de Educação, Arte, Cultura e Agroecologia. Escritora, benzedeira e produtora cultural, com trajetória como brincante popular, dançarina (Grupo Dança PE), oficinaira de danças afro-populares e experiências em teatro de rua. Coordena o Festival Rompendo Cercas, integrando saberes ancestrais, arte e agroecologia em sua prática cotidiana.

CONTRIBUIÇÕES DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL E DOS SABERES TRADICIONAIS NA PROTEÇÃO DA NATUREZA

 **DATA:** 11 de junho (quarta-feira), às 18:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Comunicação e Educação Ambiental  Direitos Humanos e Justiça Climática



CACICA MARCELA ROCHA:

Chefe e representante da comunidade Tupinikim, da aldeia de Irajá, em Aracruz, no Norte do Espírito Santo. É a segunda mulher indígena do Espírito santo a exercer o cargo de cacique.



LUCIANA SOUZA DE OLIVEIRA:

Afroindígena, natural de Vila Regência Augusta (Linhares/ES), especialista em Linguística da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, mãe e funcionária pública municipal. Ativista climática e militante dos direitos humanos, foi palestrante e painelistas na COP-28 e COP-29. Vice-presidente da ASCORD, coordenadora da Banda de Congo Mirim de Regência e integrante da Rede Vozes Negras pelo Clima. Atuou em Comitês Técnicos da Fundação Renova, buscando soluções para reparação, mitigação e compensação dos danos do rompimento da barragem de Mariana (MG), e integra o grupo Defensoras por Defensoras (OC).



SIMONE MACHADO:

Bióloga formada pela UFES, com atuação como pesquisadora, mobilizadora social e consultora. Especialista em educação para a sustentabilidade, facilitação participativa e políticas públicas territoriais, com experiência em mediação de conflitos, impactos socioambientais e assessoria etnoambiental. Atuou na demarcação da Comunidade Quilombola de São Pedro/ES, foi consultora da UNESCO/FUNAI na demarcação de Terras Indígenas Guarani (RJ/SP) e pesquisadora do projeto Conexões Quilombolas (FAPES/SEAG/INCAPER) no Sapê do Norte.

PROGRAMAÇÃO:

12 DE JUNHO
(QUINTA-FEIRA)

ABERTURA TÉCNICA:

**ODS 18 EM PAUTA: IGUALDADE RACIAL COMO
COMPROMISSO ESTRUTURAL**

 **HORÁRIO:** 13:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar



LAVITO BACARISSA:

Secretário-Executivo da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República. Coordena ações interministeriais e articulações com a sociedade civil para a implementação da Agenda 2030 no Brasil. Seu trabalho envolve a promoção de políticas públicas alinhadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fortalecendo a governança participativa e a integração de iniciativas sustentáveis em âmbito nacional.

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E OS DESAFIOS DA COP 30

 **DATA:** 12 de junho (quinta-feira), às 14:00

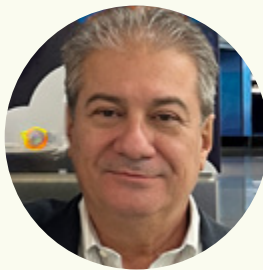
 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Do Rio a Belém – Conexão ES  Agro



ENIO BERGOLI:

Engenheiro agrônomo graduado pela Ufes. Pós-graduado em Administração Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Foi Diretor Presidente do Incaper, entre 2003 e 2008; Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG), de 2009 a 2014 e desde janeiro de 2023 voltou a ocupar o cargo de Secretário da SEAG.



MARCELLO BRITO:

Engenheiro de Alimentos, com MBA em comércio internacional, mestrado em Administração, Ciência e Gestão de Comércio Internacional. Atua há mais de 30 anos no agronegócio e na Amazônia. Presidiu a ABAG e foi co-facilitador da Coalizão Brasil, Clima, Floresta e Agricultura. Secretário-executivo do Consórcio Amazônia Legal, diretor acadêmico da FDC-Agroambiental e conselheiro de empresas e ONGs.



MARIANA CAETANO:

Especialista em sustentabilidade no agronegócio, com mais de 25 anos de experiência em inovação, governança e inteligência agroambiental. Atuou como CEO de uma fazenda de cafés especiais, passou por multinacionais de insumos e um fundo de venture capital voltado a agtechs. Fundadora da SALVA, climate tech que usa inteligência de dados para acelerar a transição para uma agricultura de baixa emissão de carbono.

CURADORIA APOIADA POR: SEAG

CAPITAL QUE TRANSFORMA COMPETITIVIDADE EM DESENVOLVIMENTO

 **DATA:** 12 de junho (quinta-feira), às 14:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Competitividade  Finanças



ELIS BRAGA LICKS:

Doutora em Economia pela ESALQ/USP, é pesquisadora em Economia e Meio Ambiente, com foco em recursos hídricos. Conselheira Federal do Cofecon, coordena as comissões de Sustentabilidade Econômica e de Economia Solidária. Atua com planos de ação territorial, APLs e políticas públicas. Desenvolve projetos de desenvolvimento sustentável e recuperação econômica pós-desastres. Contribui na reparação do desastre de Mariana (MG), com foco na pesca e no turismo, buscando alternativas produtivas viáveis e alinhadas às vocações locais.



GABRIELA VICHÍ ABEL DE ALMEIDA:

Economista graduada pela UFES e mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Atual como Diretora Operacional do Bandes desde 2023. Atuou como Gerente de Ambiente de Negócios do Observatório da Indústria/Findes, Analista Econômico na Fiesp e Analista de Projetos no Sebrae/ES. Com experiência em gestão de projetos e contratos, e amplo conhecimento sobre o desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo. Foi coautora do livro “Mulheres no Espírito Santo - Acelerando e Inspirando Carreiras”.



WERNER KORNEXL:

Senior Natural Resources Specialist do Banco Mundial

CURADORIA APOIADA POR: CONSÓRCIO BRASIL VERDE

DO CAMPO AO OCEANO. TECNOLOGIAS MARÍTIMAS E O FUTURO DO AGRO

 **DATA:** 12 de junho (quinta-feira), às 15:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Economia Azul  Agro



MARCELO POLESE:

Zootecnista. Doutor em Ciência Animal. Gestor, pesquisador, extensionista e professor no Ifes – Campus Piúma, onde integra o primeiro Mestrado Profissional em Economia Azul e Biodiversidade do Brasil. Atuou no resgate emergencial da ictiofauna após o desastre de Mariana e coordenou a implantação do projeto “Cultivando para Pescar” na foz do Rio Doce. Representa institucionalmente o Ifes nos temas de Economia Azul e Circular, além de participar do Plano de Reestruturação da Gestão da Pesca e Aquicultura no contexto do acordo de reparação pelo rompimento da Barragem de Fundão.



ROBERTA GARCIA:

Engenheira de Pesca, MBA em modernização e gestão portuária e mestrado em recursos pesqueiros e engenharia de pesca. Experiência como agente de campo para monitoramento da atividade pesqueira, responsável técnica habilitada para certificação higiênico-sanitária de embarcações pesqueiras e vistorias técnicas. Atualmente atuando como extensionista e prestando assistência técnica pelo INCAPER para pescadores e aquicultores.



SÉRGIO MIGUEL LEANDRO:

Doutor em Biologia pela Universidade de Aveiro (Portugal), é docente do ensino superior politécnico em Portugal desde 2006. É diretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar da Universidade Politécnica de Leiria desde 2014 e coordenador científico do Parque de Ciência e Tecnologia do Mar de Peniche (Smart Ocean). Integrou a Comissão Diretiva da Ordem dos Biólogos na qualidade de Vogal entre abril 2021 e março 2025. Atualmente tem focado a sua atividade de investigação em torno da Bioeconomia Azul e da criação de clusters para a Economia Azul.

CURADORIA APOIADA POR: SEAG

A NOVA FRONTEIRA DA COMPETITIVIDADE

 **DATA:** 12 de junho (quinta-feira), às 15:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Competitividade  Transformação



BENILDA BRITO:

Quilombola, Pedagoga, Mestre em Gestão Social. Ativista pela Educação da Rede Malala Found e Coordenadora Executiva do Nzinga -Coletivo de Mulheres Negras. Conselheira de Desenvolvimento Econômico Social e Sustentável do Governo Federal.



JULIO ESPÍRITO SANTO:

Executivo com mais de 18 anos de experiência em biocombustíveis, bioenergia e bioeconomia. Biomédico, doutor em Biotecnologia pela KU Leuven (Bélgica) e especialista em gestão de negócios (University of Illinois, EUA). Membro do conselho da LiYF 2G Bioethanol (Suíça) e consultor de negócios na Amachains, focado em GEE e estratégias de baixo carbono na Amazônia. Líder de uma consultoria global em biotecnologia e descarbonização desde 2016, e membro do BRICS Business Council e do B20 South Africa para o G20 (2025). Foi Diretor Geral do Instituto Senai de Inovação em Biotecnologia e Diretor de Inovação na GranBio, além de ter liderado negócios no CTC, Lallemand e Instituto Tecnológico Vale.



RACHEL FREIXO:

Conselheira do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) e Subsecretária de Estado de Competitividade (SEDES) do Governo do Espírito Santo. Professora universitária e advogada (licenciada), especialista em Direito Tributário pelo Instituto Brasileiro de Estudos Tributários (IBET), mestre e doutoranda em Ciências Contábeis e Administração pela Fucape Business School,. Formada em Gestão ESG pelo Insper.

CRÉDITOS DE CARBONO E ECONOMIA CIRCULAR: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

 **DATA:** 12 de junho (quinta-feira), às 15:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Inovação e Infraestrutura Verde  Finanças



CARLOS SANQUETTA:

Engenheiro Florestal, Ph.D. em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais no Japão. Pós-doutor em Manejo de Ecossistemas e Mudanças Climáticas no Japão e em Portugal. Professor Titular da Universidade Federal do Paraná. Membro do IPCC e da ISO. Tem expertise em florestas, elaboração de projetos para o mercado de carbono.



GIULIANNA COUTINHO:

Bacharel em Direito. Especialista em Gestão de Negócios pela Fundação Dom Cabral, atua no mercado ambiental há 17 anos, sendo a responsável pela estruturação de negócios ambientais nos principais players industriais do Brasil. Atualmente dirige o time comercial e ações institucionais da Ambipar no Brasil, empresa líder em Gestão Ambiental de atuação global, presente em 41 países, 6 continentes e com mais de 25 mil clientes em sua carteira.



ISRAEL SOARES:

Tecnólogo em Saneamento Ambiental pelo IFES. Mestre em Engenharia Ambiental pela UFES. Doutorando em Meteorologia pela USP. Com mais de quinze anos de dedicação a projetos ambientais para grandes indústrias e agências ambientais no Brasil, América Latina, Oriente Médio, EUA e China. Atuou como Diretor Comercial da Aires Serviços Ambientais, empresa na qual gerenciou mais de 300 projetos ambientais focados na redução das emissões atmosféricas de grandes indústrias. Atualmente é Diretor Executivo da Greenway Environment and Climate, empresa dedicada à certificação e comercialização de créditos de carbono.

COMO ATRAIR INVESTIMENTOS PARA A ECONOMIA AZUL POR MEIO DE MECANISMOS FINANCEIROS INOVADORES

 **DATA:** 12 de junho (quinta-feira), às 17:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Economia Azul  Finanças



INGRID TAVARES:

Bacharel em Oceanografia pela UFPA. Mestre em Oceanografia Ambiental pela UFES. Sua pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa Ecologia Humana do Oceano, abordou a Economia Azul no setor turístico na região metropolitana do Espírito Santo. Pesquisadora do Grupo Economia do Mar (GEM) no subgrupo Relações Sociais.



MARINA DAMASCENO:

Bióloga pela UFMG, com intercâmbio acadêmico na University of Sydney e especialista em Sustentabilidade pela Unesc. Atuou na formulação de políticas para economia azul e sociobiodiversidade no Espírito Santo, onde liderou a primeira Gerência de Desenvolvimento de Negócios Sustentáveis do Brasil. Coordena projetos estratégicos em ESG e impacto na consultoria Oppen Social, com foco em advocacy e articulação multissetorial.



ROBSON MONTEIRO:

Economista, geógrafo e cientista de dados, com um MBA em Gerenciamento de Projetos. Mestre em Engenharia Ambiental 20 anos de experiência no setor público e atuação no setor privado, com atuação em projetos nas áreas de Recursos Hídricos, Pagamento por Serviços Ambientais, Carbono, Financiamento Internacional, Eventos Extremos e Mudanças Climáticas.

SUSTENTABILIDADE NO CENTRO DA ATENÇÃO DOS CONSUMIDORES DE ALIMENTOS E BEBIDAS

 **DATA:** 12 de junho (quinta-feira), às 17:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Competitividade  Agro



MALU MOLINA:

Líder de inteligência em governo e comércio na Euromonitor International no Brasil. Especialista em gestão pública pelo Insper, tem 10 anos de experiência no setor público. Atuou na Assembleia Legislativa de São Paulo, na Prefeitura de São Paulo e na Câmara dos Deputados, com foco em relações internacionais, desenvolvimento sustentável, inovação e gestão de projetos.



MICHEL TESCH:

Engenheiro Agrônomo. Especialista em Gestão Empresarial. Subsecretário de Desenvolvimento Rural do Espírito Santo. Servidor de carreira do Idaf-ES. Reúne experiência estratégica em projetos com Sebrae, Senar e gestões municipais.



VERÔNICA BITTI:

Engenheira Agrícola e Ambiental graduada na UFV. Supervisora Agrícola Cafés na Nestlé. Responsável pela gestão e implementação de projetos voltados para agricultura regenerativa e redução de carbono na região de café Conilon (ES e BA). Tem experiência internacional em sustentabilidade na cafeicultura e outras culturas, SSMA e projetos florestais.

CURADORIA APOIADA POR: SEAG

TRANSFORMAR O TERRITÓRIO TAMBÉM É REDESENHAR O CAPITAL

 **DATA:** 12 de junho (quinta-feira), às 18:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Do Rio a Belém – Conexão ES  Finanças



ALMIR SURUI:

Biólogo e Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Rondônia. Líder máximo do povo Paiter Suruí. Reconhecido internacionalmente por sua atuação em defesa dos direitos indígenas e da floresta, recebeu o Prêmio de Direitos Humanos, o título de “Herói da Floresta” pela ONU e o Prêmio Nobel Verde. Sua liderança é referência na luta pela preservação ambiental e pelos direitos dos povos originários.



DENÍSIO LIBERATO:

Economista pela UFV-MG, com mestrado e doutorado em Economia pela FGV. Foi secretário-adjunto de Política Econômica no Ministério da Fazenda entre 2013 e 2016. Desde 2023, atua como CEO da BB Asset Management. Lidera a maior gestora de recursos do país



FERNANDO CAMPOS:

Gerente de Finanças de Conservação e Clima na Sitawi, atua na liderança de iniciativas voltadas ao desenvolvimento de soluções financeiras e econômicas para a gestão sustentável da biodiversidade e o enfrentamento dos desafios climáticos. Com mais de 10 anos de experiência, é especialista em conservação da biodiversidade e gestão estratégica de capital natural.

CURADORIA APOIADA POR: IBGC

TECNOLOGIAS DISRUPTIVAS PARA O AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL

 **DATA:** 12 de junho (quinta-feira), às 18:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Inovação e Infraestrutura Verde  Agro



AMANDA AZEVEDO BERTOLAZIE:

Bióloga formada pela UVV. Mestre e doutora em Produção Vegetal pela UENF. CEO e cofundadora da SymbioTech, spin-off acadêmica focada no desenvolvimento de biofertilizantes microbiológicos personalizados para aumento sustentável da produtividade agrícola. É também presidente do Instituto de Inovação, Conhecimento e Ciências Aplicadas (ICCA) e professora nos MBAs de Gestão Empresarial e Negócios, além de atuar nos Programas de Pós-Graduação da UVV.



LARA SOUZA:

Engenheira Agrônoma, Coordenadora-Geral de Produção Vegetal do Ministério da Agricultura e Pecuária. Coordena a implantação e operação da Plataforma Agro Brasil + Sustentável, plataforma digital governamental que objetiva integrar informações de bancos de dados oficiais de instituições públicas e privadas, gerando informações rastreáveis e confiáveis sobre a produção agropecuária sustentável no Brasil.



NALDO DANTAS:

Gerente Executivo de Tecnologia e Inovação da FINDES, responsável pelo negócio de engenharia e P&D do Instituto SENAI de Tecnologia e do FINDESLAB, núcleo voltado ao desenvolvimento de fornecedores tecnológicos e startups maduras. Executivo com ampla experiência em inovação tecnológica e desenvolvimento de negócios, com passagens por empresas como Robert Bosch, Suzano, Votorantim e Inventta, entre outras.

CURADORIA APOIADA POR: SEAG

FINANÇAS VERDES EM LINGUAGEM ACESSÍVEL

 **DATA:** 12 de junho (quinta-feira), às 18:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Comunicação e Educação Ambiental  Finanças



ANDRESSA ALMEIDA:

Engenheira Ambiental e Sanitarista, Consultora especializada em Negócios e Biodiversidade. Possui mais de 15 anos de experiência como Auditora de Sistemas de Gestão Ambiental e Eficiência Energética. Atua na elaboração e implementação de projetos de PSA, Conservação em Ciclo Contínuo e Créditos de Biodiversidade. Dedicar-se também a projetos de restauração, criação e gestão de unidades de conservação da natureza.



VÂNIA BUENO:

Jornalista, escritora e especialista em comunicação estratégica com mais de 40 anos de experiência. Autora do livro Comunicação na Governança, atua como mentora e conselheira em projetos de comunicação humanizada e alinhada a valores institucionais. É professora convidada em instituições como USP, Fundação Dom Cabral e ABERJE, além de integrar a Comissão de Ética do IBGC e o Conselho do Capitalismo Consciente Brasil.



A confirmar

PROGRAMAÇÃO:

13 DE JUNHO
(SEXTA-FEIRA)

ABERTURA TÉCNICA:

CRIMES EM UCs: UM ALERTA DO ESPÍRITO SANTO À COP 30

 **HORÁRIO:** 13:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar



MARIO LOUZADA:

Diretor-Presidente do IEMA. Atuou como Secretário de Estado da Agricultura do ES e como Diretor-Presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF). Possui ampla experiência em gestão pública, com foco em políticas ambientais, agropecuárias e de desenvolvimento sustentável no estado. Foi superintendente do Ibama ES e vice presidente da ANAMMA.

RACISMO AMBIENTAL E SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO BRASIL

 **DATA:** 13 de junho (sexta-feira), às 14:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Do Rio a Belém – Conexão ES  Saúde



JULIANA BORGES:

Bióloga, doutora em Ecologia e Recursos Naturais pela UFC e auditora ambiental pela ABNT. Atua com gestão e auditoria ambiental em projetos de licenciamento em diversas regiões do país, com foco em justiça socioambiental e enfrentamento ao racismo ambiental. Participou da revisão do Plano Diretor e do Projeto Orla de Fortaleza, supervisionando também planos de manejo de áreas protegidas urbanas. É consultora ambiental, assessora parlamentar e conselheira titular do COEMA e do CRBio 5.



NEYVAL REIS:

Professor Titular da Ufes e bolsista de Produtividade nível 1 do CNPq. Foi coordenador da construção do Plano Estadual de Descarbonização e Neutralização das Emissões de GEE do ES (NetZeroES). Atualmente é Coordenador do Plano Estadual de Adaptação às Mudanças Climáticas do ES.



VICTOR DE JESUS:

Pesquisador em racismo ambiental, desigualdades interseccionais em saneamento, iniquidades em saúde ambiental e injustiça climática. Foi assessor técnico dessa temática no DVSAT/MS. Coordenador do URBES (UFES) e integrante do LAPAJ (UFES).

IMPACTOS AMBIENTAIS NA ECONOMIA AZUL

 **DATA:** 13 de junho (sexta-feira), às 14:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Economia Azul  Transformação



CAMILAH ANTUNES ZAPPES:

Doutora em Ecologia e Recursos Naturais. Docente da Ufes no Departamento de Oceanografia e Ecologia. Bolsista Produtividade CNPq. Tem experiência nas temáticas de Oceanografia Socioambiental, Economia Azul, Ecologia Humana.



FABIAN SÁ:

Professor do Departamento de Oceanografia e Ecologia da UFES. Coordenador do Laboratório de Geoquímica Ambiental e Poluição Marinha. Líder do Grupo de Pesquisa Lixo no mar em ambientes costeiros e oceânicos. Atua em pesquisas com metais e resíduos sólidos, assessorando o desenvolvimento e aplicação de políticas públicas ambientais.



NEWTON NARCISO PEREIRA:

Professor Adjunto da UFF, atuando no Departamento de Engenharia de Produção em Volta Redonda. Jovem Cientista do Rio de Janeiro e bolsista de produtividade do CNPq. Doutor, Mestre e Pós-Doutor em Engenharia Naval e Oceânica pela USP, com formação em Engenharia de Produção (UnG) e Tecnologia Fluvial (Fatec Jahu). Coordena o Centro de Estudos para Sistemas Sustentáveis (CESS/UFF) e é autor do livro Portos e Terminais: do Planejamento à Operação. Possui mais de 15 anos de experiência em projetos marítimos e portuários, com foco em operação, dimensionamento, sustentabilidade (OPS/Shore Power), gestão de água de lastro e espécies invasoras, além de atuar em descomissionamento e reciclagem de unidades offshore.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SE EXPLICA: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO PARA O BRASIL QUE VEM

 DATA: 13 de junho (sexta-feira), às 14:00

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Comunicação e Educação Ambiental  Transição Energética



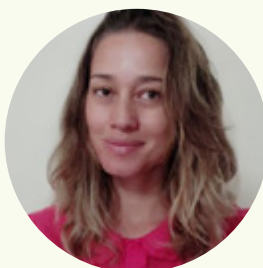
ABDO FILHO:

Jornalista há 18 anos, formado pela Ufes. Atuou como repórter da CBN Vitória e de A Gazeta. Em a Gazeta foi macro editor de Política e Economia e editor executivo. Foi editor Regional da TV Gazeta. Atua como colunista desde 2022.



MARCIO ANDRADE:

Pós-graduado em Direito e Gestão Ambiental, com graduação em Direito (Vitória/ES) e Processos Sucroalcooleiros (UEMG). Atua como advogado no escritório Andrade Lima Advocacia, é Secretário-Geral da Comissão de Direito Ambiental e Proteção Animal da 8ª Subseção da OAB de Vila Velha, Coordenador Geral Adjunto do MNODS-ES e Vice-Presidente da RGCS – Rede de Governança Climática e Sustentabilidade.



NÁDIA PONTES:

Jornalista multimídia e documentarista especializada em meio ambiente e ciência. Correspondente da Deutsche Welle no Brasil e colaboradora da Revista Piauí. Mestre em Ciência Ambiental pelo Instituto de Energia e Ambiente da USP. Já recebeu bolsas e prêmios do Pulitzer Center, Rainforest Journalism Fund, ICFJ, Berlin Science Communication Awards, Instituto Serrapilheira e Boundless Collective.

MAR EM ALERTA: COMO A POLUIÇÃO OCEÂNICA E O AQUECIMENTO GLOBAL AFETAM NOSSA SAÚDE

 DATA: 13 de junho (sexta-feira), às 15:30

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Economia Azul  Saúde



DANDARA SILVA CABRAL:

Bióloga. Mestre em ecologia de ecossistemas. Doutoranda em Oceanografia ambiental. Tem experiência em estudos socioambientais e estudo do impacto do plástico em ecossistemas aquáticos.



DANIEL DE BERRÊDO VIANA:

Biólogo pela UFRJ. Mestre e doutor em Planejamento Ambiental pela COPPE/UFRJ. Especialista em Análise Ambiental e Gestão de Território pela ENCE/IBG . Especialista de Sustentabilidade da CONCREMAT. Experiência de mais de 15 anos na execução e coordenação de projetos na área socioambiental, incluindo a gestão do carbono e resiliência climática. Autor contribuinte do IPCC AR6 WG2.



STANLEY LOHAN:

Graduado em Ciências Biológicas pela UVV. Mestre em Oceanografia Ambiental pela UFES. Desenvolve pesquisas sobre poluição marinha e costeira, com foco em seus impactos ambientais, sociais e econômicos. Atua na caracterização e no reaproveitamento de resíduos plásticos. Participa de projetos socioambientais e organização de eventos científicos.

GOVERNANÇA DE DADOS, TECNOLOGIAS E O FUTURO DA SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA

 **DATA:** 13 de junho (sexta-feira), às 15:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Competitividade  Mercado ESG



EMÍLIA MINIERI:

Especialista em ESG, dados e inovação, com mais de 8 anos de experiência em sustentabilidade, rastreabilidade e transformação digital. Atua em empresas de tecnologia, consultorias e agrotechs, aplicando frameworks como CSRD, GRI, IFRS e GHG Protocol. É palestrante e pesquisadora em IA aplicada à sustentabilidade, integrando dados, eficiência e responsabilidade corporativa.



GABRYELLA CERRI:

Engenheira Química. Mestre em Engenharia de Materiais e pós-graduação em Sustentabilidade e ESG. Coordenadora de Sustentabilidade na Capricórnio Têxtil a mais de três anos. Seu trabalho é focado em inovação para impacto positivo. Possui experiência na implementação de práticas sustentáveis no setor industrial, com foco em resultados estratégicos e alinhamento às melhores práticas de sustentabilidade.



SANDRO BENELLI:

Professor de ESG no MBA de Gestão Empresarial na FGV e professor de ESG e Instrumentos de Compliance no MBA da USP/Esalq. Doutorando em ESG pela FGV/EAESP.

COMUNICAÇÃO E O FUTURO SUSTENTÁVEL DO AGRO

 **DATA:** 13 de junho (sexta-feira), às 15:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Comunicação e Educação Ambiental  Agro



EURÍPEDES PEDRINHA:

Administrador graduado pela UVV-ES. Especialista em Marketing pelo IBMEC/RJ. Professor de pós-graduação, conselheiro e sócio da Dattamarketing Consultoria. Diretor Técnico do Sebrae-ES. Possui mais de 25 anos de experiência em inteligência de mercado e estratégias de negócios.



MÁRCIO CÂNDIDO FERREIRA:

Com 45 anos de experiência no setor cafeeiro, iniciou sua trajetória nas Empresas Tristão, no Rio de Janeiro, onde construiu uma carreira sólida, ocupando posições estratégicas até alcançar o cargo de Diretor Superintendente em um dos maiores grupos empresariais do Brasil no segmento de café. Atualmente, é Presidente do Conselho Deliberativo do Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil), contribuindo ativamente para o desenvolvimento e representatividade do setor no cenário nacional e internacional.



TALITA ASANO:

ESG Advisor na Serasa Experian. Engenheira ambiental, com mais de 10 anos de experiência em sustentabilidade no agronegócio, com atuação em certificações, implementação e avaliações socioambientais.

CURADORIA APOIADA POR: SEAG

O CUSTO SOCIOAMBIENTAL DA FALSA SUSTENTABILIDADE EM TERRITÓRIOS PRESERVADOS E TRADICIONAIS

 **DATA:** 13 de junho (sexta-feira), às 17:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Do Rio a Belém – Conexão ES  Transformação



ANTONIO CARLOS (CACIQUE TONINHO):

Profissional com experiência em mentoria indígena e assessoria técnica especializada em Estudos do Componente Indígena (ECI) e elaboração de Planos Básicos Ambientais Indígenas (PBAI).



JOSI SANTOS:

Quilombola do Território de Sapê do Norte. Graduada em Direito pela FDV. Especialista em Direito Material e em formação em Direito Ambiental pela PUC-Rio. Advogada Popular e militante dos direitos humanos. Mestranda em Ciências Sociais pela UFES. Secretária Adjunta da Comissão de Igualdade Racial da OAB-ES. Cofundadora da RENAAQ e fundadora da Rede Capixaba de Advogadas e Advogados Quilombolas. Pesquisadora de conflitos fundiários e socioambientais.



WALTER LUIZ:

Mestre em Ecologia e especialista em Neurofisiologia, com atuação em educação ambiental e mudanças climáticas. Autor do livro Gaia Uma Semente, é consultor, palestrante e instrutor em projetos e cursos interdisciplinares sobre meio ambiente, Ecopsicologia e sustentabilidade. Professor em graduação e pós-graduação nas áreas biológica e ambiental.

TECNOLOGIA E INCLUSÃO NA SAÚDE: COMBATENDO OS IMPACTOS CLIMÁTICOS

 **DATA:** 13 de junho (sexta-feira), às 17:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Competitividade  Saúde



ARTHUR LIMA:

Cirurgião-dentista Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho e doutorando em Medicina e Saúde pela UFBA. CEO da AfroSaúde, healthtech premiada focada em equidade racial na saúde. Atua com inovação, saúde mental e futuro do trabalho, sendo reconhecido pela Forbes Under 30 e MIT Innovator Under 35.



RAFAEL DUARTE OLIVEIRA:

Graduado em Relações Internacionais e especialista em Direitos Humanos, Cidadania Global e Responsabilidade Social. Atua como Coordenador de Avaliação e Captação de Novas Tecnologias em Saúde no ICEPi/SESA. Possui sólida experiência em inovação no setor público, com ênfase no desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas à saúde. Trabalha em projetos estratégicos que integram tecnologia, ciência e políticas públicas, promovendo o fortalecimento do SUS e o acesso universal à saúde.



SAMILLA FIGUEIRA:

Graduada em Serviço Social. Especialista em Intervenção Psicossocial no Contexto das Políticas Públicas. Pós-graduanda em Excelência Operacional em Saúde pelo Albert Einstein Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa. Atuou como supervisora da Autorregulação Formativa Territorial, coordenadora do Projeto de Gestão do Acesso pelo ICEPi/SESA. Está como Superintendente Estadual de Saúde da Região Sul/SESA.

DESCOMISSIONAMENTO DE PLATAFORMAS OFFSHORE: COMPLIANCE, SUSTENTABILIDADE E PASSIVO AMBIENTAL

 **DATA:** 13 de junho (sexta-feira), às 18:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Economia Azul  Mercado ESG



FLORA GASPAR:

Advogada, especialista (LLM) em Direito Marítimo pela Universidade Erasmus de Rotterdam e mestranda em Direito Processual Civil na UFES, com foco em Direito Internacional Privado. Integra o grupo de pesquisa LABCODEX e atua como secretária-geral da Comissão de Direito Aduaneiro e membra da Comissão de Direito Marítimo e Portuário da OAB-ES.



JESSICA CHAN:

Graduada em Direito pela FDV, com especialização em Direito Ambiental pela UFPR e cursando MBA em Gestão de Negócios pela USP. Gerente Comercial do Porto Central, com 12 anos de atuação em áreas estratégicas da empresa. Possui sólida experiência em planejamento estratégico, gestão de vendas e contratos, negociação e relacionamento com parceiros institucionais e comerciais.



PABLO RAMALDES:

Engenheiro mecânico pela UFES, com MBA em Gestão de Projetos pela FGV. Pós-graduado em Segurança de Processo pela UFES/FEST e mestre em Gestão Empresarial pela FGV. Gerente de projetos da Petrobras, com mais de 19 anos de experiência na indústria de óleo e gás. Lidera a carteira de projetos de descomissionamento no Sudeste do Brasil, coordenando iniciativas de alta complexidade técnica e estratégica. Ocupou diversas posições gerenciais na Petrobras, dentre elas: gestão de operações offshore, gestão de ativos industriais e implantação de grandes projetos.

ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

 **DATA:** 13 de junho (sexta-feira), às 18:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Inovação e Infraestrutura Verde  Saúde



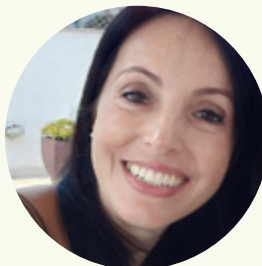
EMERSON SOARES DOS SANTOS:

Atualmente é Coordenador Geral da CGClima/DVSAT/SVSA/Ministério da Saúde. Geógrafo de formação e docente da Universidade Federal de Mato Grosso, onde realiza trabalhos articulando questões relacionadas ao tema da saúde pública, incluindo a gestão, com a pauta ambiental.



MAURÍCIO LAMANO:

Professor Visitante na Università degli Studi di Bari (Itália), Pós doutor pelo Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento Territorial da Universidade do Porto (Portugal); Pós doutor e Doutor pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (CENA/USP); Mestre em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente pelo Instituto de Botânica de São Paulo (IBT/SP); graduado em Geociências e também em Ciências Biológicas.



NATÁLIA OLIVEIRA:

Mestre e Doutora pela FM-USP. Responsável pelo relatório síntese de saúde do SIMAClim (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação). Pós-doutoranda no Depto. de Ciências Básicas e Ambientais da EEL-USP, estudando a relação entre florestas urbanas e determinantes ambientais da saúde. Docente pesquisadora do Mestrado em Promoção da Saúde do UNASP, dedicando a pesquisa à relação entre meio ambiente e DCNTs, em sinergia com as Agendas 2030, do Clima e de Promoção da Saúde.

PROGRAMAÇÃO:

14 DE JUNHO

(SÁBADO)



ARTE, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. O FUTURO DAS NARRATIVAS E EXPRESSÕES POPULARES

 **DATA:** 14 de junho (sábado), às 14:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Do Rio a Belém – Conexão ES  Cultura e Sustentabilidade Criativa



AMARO LIMA:

Músico, cantor, compositor e produtor. Foi um dos fundadores da banda Manimal, com a qual ajudou a divulgar o ritmo do Rockongo no Brasil e no exterior. Desde 2007, segue em carreira solo, com foco também em empreendedorismo e marketing musical — área na qual aprofundou seus estudos, incluindo participação na MECON (Music Entrepreneurship Conference) da Universidade de Harvard/EUA. Atualmente, além de atuar com shows e produções, é fundador da Moborama, empresa de estratégia musical voltada a orientar e mentorar outros artistas.



ISABELLA BALTAZAR:

Produtora cultural, doutora em Letras, curadora e idealizadora da Letra Preta, uma organização pautada na diversidade e na inclusão, que atua em favor da redução das desigualdades através da educação, da arte e da comunicação.



SIBA PURI:

Cantora, percussionista, arte-educadora e formada em Turismo pela UFPE. Criadora do conceito “Dub Originário”, utiliza sua arte para levantar questões sociais, ambientais e indígenas, conectando espiritualidade, memória e território. Foi premiada pela cooperativa suíça Artlink, teve seu trabalho exposto na WOMEX (Portugal) e representou a música indígena no 5º Congresso Nacional da CSI (Austrália). Deu palestra em evento da ONU sobre ancestralidade e meio ambiente, e foi pré-finalista do Prêmio Pactual da Música Brasileira. Integra o Movimento Plurinacional de Indígenas Mulheres Wayrakuna e o Movimento da Juventude Indígena em Contexto Urbano de Pernambuco.

POLITICAS PÚBLICAS REGENERATIVAS PARA LITORAIS DO BRASIL

 **DATA:** 14 de junho (sábado), às 14:00

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Economia Azul  Transformação



CARLA GUAITANELE:

Graduada em Ciências Sociais. Mestre em Biodiversidade em Unidades de Conservação. Analista Ambiental do ICMBio desde 2005, atua como Coordenadora-Geral de Uso Público e Serviços Ambientais. Foi gestora dos Parques Nacionais de Fernando de Noronha e Chapada dos Veadeiros, além de ter exercido diversas funções de coordenação na sede do Instituto.



SÉRGIO XAVIER:

Coordenador-executivo do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima – FBMC e integrante do Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima – CIM. Jornalista, inovador socioambiental, criador dos Labs de Economia Regenerativa e Inclusiva de Fernando de Noronha e do Rio São Francisco. Foi Secretário de Meio Ambiente de Pernambuco (2011 a 2017), onde coordenou o 1º Plano Estadual de Mudanças Climáticas, implantou unidades de conservação e desenvolveu projetos de Bioeconomia.

CURADORIA APOIADA POR: FBMC

NARRATIVAS SUSTENTÁVEIS: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO ESG CORPORATIVO

 **DATA:** 14 de junho (sábado), às 14:00

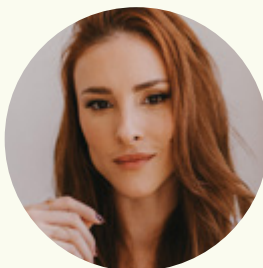
 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Comunicação e Educação Ambiental  Mercado ESG



CECILIA ROMERO:

Formada em Direito pela PUC-Rio, possui LL.M. pela NYU School of Law. Cofundadora da consultoria ESG B.Right Brazil e professora de Compliance e ESG na ESPM Tech, em São Paulo. Com mais de 15 anos de experiência em Compliance, Governança, Riscos e Privacidade de Dados atuou no escritório Jones Day nos EUA, onde representou uma grande varejista em um acordo multimilionário relacionado à FCPA.



LARISSA MOCELIN:

Advogada e empresária. Especialista em ESG pela USP. Pós-graduada em Direito Tributário, Liderança pela FGV-SP e Ciências Criminais pela FDV-ES. Com mais de 10 anos de experiência, atua na gestão estratégica de projetos jurídicos e de comunicação institucional. É coautora dos livros ESG – O Cisne Verde Brasileiro e Mulheres em ESG.



MARCUS NAKAGAWA:

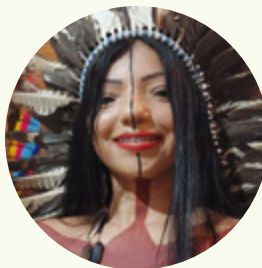
Doutor em sustentabilidade pela USP, autor premiado Jabuti, TEDx speaker e palestrante de sustentabilidade, ESG, empreendedorismo e estilo de vida. Idealizador, fundador e presidente da Abraps. Professor da Graduação e MBA da ESPM. Coordenador do Centro ESPM de Desenvolvimento Socioambiental. Coordenador e professor do curso de Business Sustainability for Leaders da Universidade Estadual de Nova York em Albany. Professor convidado do MBA Executivo da Fundação Dom Cabral, Faculdade EXAME e PUC-RS.

REGENERAÇÃO CLIMÁTICA: TERRITÓRIOS, SABERES E NOVOS PARADIGMAS PARA A COP 30

 **DATA:** 14 de junho (sábado), às 15:30

 **AUDITÓRIO:** a confirmar

 **TRILHAS:**  Do Rio a Belém – Conexão ES  Transformação



ALINE NGRENHTABARE KAYAPÓ:

Pertencente ao povo indígena Mebengokré e descendente do povo Aymara- Peru, mãe do Yupanki Bepriabati, escritora, ilustradora, ceramista, batedora de açaí, artista plástica, pesquisadora indígena, ativista no movimento indígena nacional e no movimento nacional de indígenas mulheres.



ARLETE SCHUBERT:

Ativista e pesquisadora indígena, com graduação em História. Mestre e doutora em Educação pela UFES. Professora do Programa de Pós-Graduação da FUV. Atua nas lutas territoriais do povo Tupinikim no Espírito Santo. É autora e organizadora de obras sobre territorialidade e protagonismo indígena feminino. Foi assessora da Comissão de Caciques Tupinikim e Guarani. Co-fundadora e conselheira do Movimento Plurinacional Wayrakuna. Coordena grupo de pesquisa voltado à resistência e ancestralidade das mulheres indígenas.



SANDRO SILVA:

Doutor em Antropologia. Professor na Ufes. Licenciatura Intercultural Indígena e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Membro do NEAB-UFES e do Comitê de Quilombos da Associação Brasileira de Antropologia. Pesquisador da Rede Nova Cartografia Social. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão sobre relações étnicoraciais, patrimônio cultural e Direitos Humanos. Consultor da temática povos e comunidades tradicionais.

IDENTIDADE CRIATIVA: CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE FUTURO NO BRASIL

 DATA: 14 de junho (sábado), às 15:30

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Competitividade  Cultura e Sustentabilidade Criativa



CAROLINA RUAS:

Jornalista, produtora e gestora cultural, responsável pela realização de projetos de arte, cultura, tecnologia e educação relacionados a processos colaborativos. Graduada em Comunicação Social pela UFES e pós-graduação em Gestão Cultural pelo SENAC SP. É Subsecretária de Políticas Culturais na Secretaria de Estado da Cultura do ES.



STARLEY BONFIM SILVA:

Artista urbano com atuação desde 2010. Fundador do Coletivo FG Crew, Diretor Executivo da iÁ Estúdio e idealizador do Festival ORIGRAFFES. Reconhecido pelo uso do realismo no graffiti, seu trabalho aborda temas da Afrodiáspora e a representação de pessoas negras nos espaços urbanos. Participou de festivais internacionais como Meeting of Styles (Dinamarca) e ArtScape (Suécia), além de realizar intervenções artísticas na Noruega.



VICTOR NUNES TOSCANO:

Economista e mestre pela UFES. Atua como EPPGG no Governo do Espírito Santo. Foi Coordenador de Estudos Econômicos no Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Desde 2017 integra o Núcleo de Avaliação e Gestão da Informação (SETADES). Trabalha com planejamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

CURADORIA APOIADA POR: HUB ES

INOVAÇÃO ESTRUTURAL PARA UM ESG DE VERDADE

 DATA: 14 de junho (sábado), às 15:30

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Inovação e Infraestrutura Verde  Mercado ESG



LAIS CAVALCANTE:

Engenheira Ambiental. Especialista em Educação Ambiental e Marketing, com mais de nove anos de experiência no setor de gerenciamento integrado de resíduos. Atua na interface entre técnica e comportamento, com foco em como a comunicação sustentável pode impulsionar a conscientização ambiental e promover a adoção de práticas responsáveis por empresas e sociedade.



LUIZ CARLOS ALVES DE OLIVEIRA:

Professor Titular do Departamento de Química da UFMG, com pós-doutorado pela Universidade da Califórnia. Três vezes vencedor do Prêmio Petrobrás de Tecnologia e do Prêmio Santander de Ciência e Inovação na categoria Indústria em 2008. Foi citado entre os 30 pesquisadores mais influentes da UFMG, integrando a lista dos 100 mil cientistas mais influentes do mundo. Coordenador das pesquisas que geraram 3 startups: Fertilitatis Innovatio, Nanonib e NbAgro, focadas em soluções para o agronegócio.



SILVIO SOUZA:

Profissional com experiência nas áreas de ESG e Sustentabilidade, com atuação em Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Responsabilidade Social e Ouvidoria. Experiência na implementação e gestão de Sistemas Integrados, com domínio das normas ISO 9001, 14001, 39001, 45001 e 55001.

IA, COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO CLIMÁTICO: A TECNOLOGIA MOLDANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

 DATA: 14 de junho (sábado), às 15:30

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Comunicação e Educação Ambiental  Transformação



GUSTAVO MACEDO:

Professor de Negócios e Relações Internacionais do Ibmec/Insper. Especialista em inteligência artificial e sustentabilidade. Foi consultor da UNESCO para inteligência artificial (2023-2024), e atua como consultor de empresas. Doutor em Ciência Política pela USP/Columbia University of New York, e pesquisador visitante em diversos países.



HORRARA MOREIRA:

Pesquisadora, advogada e educadora popular. É diretora da Curumim Erê, organização que se dedica a assessoria jurídica popular a partir da economia do cuidado. Mestranda em Direito da Regulação pela FGV. Está coordenadora da Campanha Tire Meu Rosto da Sua Mira e consultora em advocacy em organizações do terceiro setor. Conselheira municipal de proteção de dados da cidade do Rio de Janeiro.



SAMANTHA GRAIKI PROENÇA:

Geógrafa, integrante da Rede Internacional de Pesquisa Resiliência Climática (RIPERC) e da Câmara Temática Nacional de Educação Ambiental Climática, do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (CTNEAC/FBMC). Coautora da cartilha “Educação Climática: Guia Prático para Famílias e Educadores”, em parceria com Famílias pelo Clima, Saúde Planetária Brasil (USP) e Escolas pelo Clima. Líder da Realidade Climática pelo The Climate Reality Project Brasil.

CURADORIA APOIADA POR: ABRAPS

COMPETITIVIDADE ESG E O FUTURO DO TRABALHO SUSTENTÁVEL

 DATA: 14 de junho (sábado), às 17:00

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Competitividade  Mercado ESG



ALESSANDRA FAJARDO:

Com mais de 25 anos de experiência em agronegócio, relações governamentais e sustentabilidade, atua com foco estratégico em negócios e desenvolvimento sustentável. Diretora Executiva no CEBDS (Conselho Empresarial de Desenvolvimento Sustentável), onde lidera compromissos e agendas técnicas em temas como Sistemas Alimentares, Biodiversidade e Clima.



CRISTINE NAUM:

Com mais de 20 anos de experiência na implementação de áreas de ESG, Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Diversidade em grandes empresas. É professora desses temas em diversas universidades e mentora de carreiras com propósito. Formada em Comunicação e Marketing, possui especializações em gestão sustentável e mestrado em comunicação ESG para stakeholders.



PRISCILA GAMA:

Jurista. Mestre em Sociologia Política e fundadora e CEO do DAS PRETAS, um laboratório de inovação social liderado por pessoas negras. Reconhecida como uma das líderes mais influentes em inovação para sustentabilidade no Brasil, é Tedx Speaker e foi eleita uma das 100 personalidades negras mais impactantes da lusofonia pela Power List 2024. Atua promovendo transformações organizacionais e soluções para desafios socioambientais, com foco em territórios periféricos e vulnerabilizados.

CURADORIA APOIADA POR: ABRAPS

COSTURANDO O FUTURO COM BIODIVERSIDADE E ECONOMIA CIRCULAR

 DATA: 14 de junho (sábado), às 17:00

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Inovação e Infraestrutura Verde  Cultura e Sustentabilidade Criativa



LEANDRO CASTRO:

Mestre em Engenharia e Gestão da inovação (Ufabr), estilista independente que faz parte do line up da São Paulo Fashion Week, com trabalho de criação a partir de resíduos têxteis, tendo já participado da Casa de Criadores e Brasil Eco Fashion Week. Graduado em moda e tecnologia. Como artista, já participou de residências e exposições multimídia, como a mostra Artistas do vestir de 2024, e também é docente em cursos de graduação e pós-graduação.



SHEILA GONÇALVES:

Quilombola da comunidade do Morro da Onça, em Conceição da Barra (ES) e ourives e designer de joias, graduanda em Gemologia pela UFES. Mentora e instrutora do projeto Pretas & Brilhantes para formação de jovens mulheres pretas em vulnerabilidade social no ofício da ourivesaria.



ZINA LEAL:

Multiartista e poeta, graduada em Artes Plásticas pela UFES. Mestre em Design de Moda e Tecnologia do Vestuário pela UDESC. Atua com sustentabilidade e economia circular, desenvolvendo produtos com materiais de descarte em seu ateliê. Ministra oficinas de moda sustentável e realiza projetos voltados à economia criativa e geração de renda.

CLIMA EM PAUTA: SAÚDE, PREVENÇÃO E VERDADE

 DATA: 14 de junho (sábado), às 17:00

 AUDITÓRIO: a confirmar

 TRILHAS:  Comunicação e Educação Ambiental  Saúde



FELIPE MELLO:

Biólogo pela UGF. Especialista em Gestão de Projetos (USP). Mestre em Desenvolvimento Sustentável (UFRRJ). Atuou como analista no MMA, gerente de Projetos em consultorias ambientais e PMO de grandes projetos. Autor de um livro, de 8 capítulos de livro e outros 30 artigos publicados na área da sustentabilidade e gestão de projetos, área em que ganhou 3 prêmios de relevância estadual e nacional. Head ESG da Rede Record ES e escreve em uma coluna diária no jornal online Folha Vitória.



GIOVANA KILL:

Superintendente de Filantropia do Hospital Sírio-Libanês. Mestre em Sustentabilidade - Gestão e Competitividade Empresaria pela FGV-SP. Executiva com mais de 25 anos de experiência em empresas de grande porte nos segmentos de saúde, infraestrutura, mineração, agronegócio e setor público. Atuou como Conselheira e Diretora Executiva de Fundações e Institutos com foco em impacto social, ambiental e conservação da biodiversidade. Apoia projetos de Impacto Social em Saúde, Construção de Diálogos e Parcerias com a Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Pública.



RAQUEL PATAXÓ:

Assistente Social e doutora em Serviço Social pela UFRJ. Professora da UFOP, onde integra o NEABI e o coletivo indígena Parentes. É membra da Wayrakuna – Movimento Plurinacional de Mulheres Indígenas e coordena o grupo de pesquisa Wayrakuna, vinculado ao CNPq. Atua na Articulação Brasileira Serviço Social e Povos Indígenas e na ABEPSS, na ênfase “Questão Indígena e Serviço Social”. Pesquisa temas como questão étnico-racial indígena, crise ambiental, bem viver e retomada indígena.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Toda a **construção da conferência técnica** foi guiada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, com aderência direta aos 17 ODS e à integração do ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial, lançado pelo Brasil no G20 Social (2024). Os ODS **orientaram a definição das trilhas, temas e perfis convidados**, garantindo coerência entre os debates e os compromissos globais de sustentabilidade, equidade e desenvolvimento.



SUSTENTABILIDADE **2025** BRASIL

TRANSFORMAR É PRECISO

INSCREVA-SE

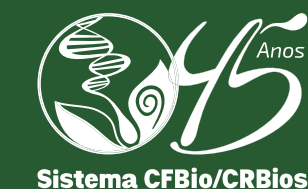
🖱️ [SUSTENTABILIDADEBRASIL.COM/EVENTO](https://sustentabilidadebrasil.com/evento)

@ [CURADORIA@SUSTENTABILIDADEBRASIL.COM](mailto:curadoria@sustentabilidadebrasil.com)

📷 [@SUSTENTABILIDADEBRASILOFICIAL](https://www.instagram.com/sustentabilidadebrasiloficial)

APOIO  **BANESTES**

APOIO INSTITUCIONAL



HUBES+



ibgc instituto brasileiro de governança corporativa



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



SECRETARIA-GERAL



REALIZAÇÃO



CURADORIA



CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

